

CINCO BONS FILMES DE SUBMARINOS (E UM PARA EVITAR)

Por Albert Caballé Marimón*



Galotta/Steemit.

Uma lista com cinco recomendações de bons filmes sobre submarinos – e um para evitar.

No fim de semana passado assisti, pela enésima vez, *A Raposa do Mar* (*The Enemy Below*), um filme de 1957. A estória se passa durante a Segunda Guerra Mundial e mostra o duelo entre o comandante de um destróier americano (vivido pelo ator Robert Mitchum), e o comandante de um submarino alemão (interpretado pelo austro-alemão Curd Jürgens).

Como eu gosto muito desse tipo de filme, decidi escrever este artigo, com minha lista pessoal dos cinco melhores filmes de submarinos. Desde já alerto a qualquer leitor incauto que não sou da Marinha e muito menos submarinista, e esta lista não se baseia em aspectos técnicos, mas em meu gosto pessoal e no (bem pouco) que conheço sobre o assunto – tendo em mente, obviamente, que qualquer filme desfruta de uma dose de licença poética. Assim sendo esta lista é, obviamente, extremamente subjetiva.

A RAPOSA DO MAR (1957)

O primeiro da lista não poderia ser outro senão o filme que inspirou este artigo. *A Raposa do Mar* (*The Enemy Below*) é um filme de guerra de 1957 dirigido por Dick Powell, que mostra o duelo entre o capitão do USS *Haynes*, um destróier americano de escolta, e o comandante de um submarino alemão (*U-Boat*) durante a Segunda Guerra Mundial. É estrelado por Robert Mitchum e Curd Jürgens.

Embora conte uma estória de guerra relativamente simples, ele tem como contexto o passado dos dois protagonistas: o comandante do destróier, capitão Murrell, foi da Marinha Mercante e perdeu a esposa para um submarino alemão quando tentava trazê-la da Grã-Bretanha para os EUA. Já o capitão alemão, Von Stolberg, perdeu os filhos na guerra (“um está no fundo do mar, e outro é cinza em um avião queimado”) e tem dúvidas sobre se está do lado certo da guerra. Ambos são homens honrados e inteligentes que respeitam as habilidades um do outro, embora passem a maior parte do filme tentando matar um ao outro.

O roteiro do filme se baseou no livro de 1956 com o mesmo título (*The Enemy Below*) escrito por Denys Rayner, um oficial da Marinha britânica que atuou na guerra antissubmarina durante a Batalha do Atlântico.

Para que é fã, uma curiosidade é que o décimo quarto episódio da primeira temporada da série Jornada nas Estrelas de 1966, *O Equilíbrio do Terror* (*Balance of Terror*), é baseado neste filme, com a USS *Enterprise* no papel do destróier e uma nave romulana como o *U-boat*.

K-19: THE WIDOWMAKER (2002)

Lançado em 2002, este é um filme de ficção baseado em fatos sobre o desastre que se abateu sobre o submarino soviético K-19. No final da década de 1950, a União Soviética lançou seu primeiro submarino de mísseis balísticos movido a energia nuclear, o K-19, apelidado de “widow maker” (“fazedor de viúvas”) devido às mortes ocorridas durante a construção. No filme, o submarino é comandado pelo fictício capitão Alexei Vostrikov, interpretado pelo ator Harrison Ford, secundado pelo também fictício oficial executivo Mikhail Polenin, papel vivido por Liam Neeson. Em julho de 1961, o sistema de resfriamento do reator nuclear falhou e a tripulação teve que passar por maus bocados para salvar o navio e evitar um desastre nuclear, sacrificando as vidas de vários marinheiros no processo.

O K-19 real serviu na Marinha Soviética, e depois na Marinha da Rússia, até 2002. Em 2003 foi desmantelado, com exceção da vela que foi usada como memorial em honra aos marinheiros caídos. O filme foi dirigido por Kathryn Bigelow, que alguns anos depois ganhou fama por dirigir o excelente filme *Guerra ao Terror* (*The Hurt Locker*), de 2008.

MARÉ VERMELHA (1995)

Este filme é estrelado por dois ganhadores do Oscar, Gene Hackman e Denzel Washington, e traz outros atores hoje famosos, como falecido James Gandolfini antes da Família Soprano e Viggo Mortensen antes de O Senhor dos Anéis. A estória de *Maré Vermelha* (*Crimson Tide*) se passa a bordo do USS *Alabama*, um submarino de mísseis balísticos classe Ohio. Um oficial executivo recém-formado, o tenente-comandante Ron Hunter, papel de Denzel Washington, entra em conflito com o comandante do submarino, o capitão Ramsey, marinheiro da velha guarda vivido por Gene Hackman.

Hunter tenta incitar um motim para evitar que o comandante dispare mísseis nucleares contra forças rebeldes leais a um ultranacionalista russo, vagamente baseado no personagem real Vladimir Zhirinovsky, antes de conseguir confirmar suas ordens para fazê-lo devido a uma falha no sistema de comunicação. Gosto muito da cena de perseguição com o submarino de ataque russo Akula.

No início da produção a Marinha americana apoiou o filme, inclusive facilitando acessos e filmagens em submarinos da classe. No entanto, quando o roteiro ficou pronto, a US Navy – na época ainda não contaminada pelo *wokeísmo* – discordou de diversos aspectos, especialmente da parte do motim, e retirou seu apoio.

A CAÇADA AO OUTUBRO VERMELHO (1990)

Lançado em 1990 e baseado no *best-seller* com mesmo título de Tom Clancy, *A Caçada ao Outubro Vermelho* (*The Hunt for Red October*) é talvez o filme de submarino mais famoso já produzido. É estrelado por Sean Connery, um dos atores que mais gosto, como o capitão Marko Ramius, comandante do *Outubro Vermelho*, um submarino classe Typhoon modificado da Marinha soviética.

Em 1984, em plena Guerra Fria, o capitão Ramius desobedece a ordens e navega em direção aos Estados Unidos com intenção de desertar. O alto comando soviético envia uma grande esquadra de navios e submarinos em perseguição ao *Outubro Vermelho* com ordens de afundá-lo. Isso desperta a atenção dos americanos, que decidem entrar na caçada temendo que seu território esteja ameaçado pelas armas nucleares do desertor. O personagem Jack Ryan, vivido por Alec Baldwin, um agente da CIA que conheceu e admira Marko Ramius, decide impedir o ataque ao submarino.

Além, de Connery e Baldwin, o excelente elenco inclui James Earl Jones, Scott Glenn, Anne Archer, Sam Neill, Tim Curry, Courtney B. Vance e Stellan Skarsgård, entre outros. Dirigido por John McTiernan, o filme consegue manter o suspense até o final.

O BARCO: INFERNO NO MAR (1981)

O Barco: Inferno no Mar (*Das Boot*) é um filme alemão de 1981 baseado no livro de mesmo nome de Lothar-Günther Buchheim, de 1973, sobre a patrulha de um submarino alemão da Segunda Guerra Mundial, o U- 96, no Oceano Atlântico. O filme é dirigido por Wolfgang Petersen e estrelado por Jürgen Prochnow no papel de “o Capitão”.

O filme mostra a perigosa patrulha do submarino entre a base de La Rochelle, na França ocupada, e a Espanha durante a Batalha do Atlântico. *O Barco* é muito elogiado pela forma realista com que retrata a atmosfera claustrofóbica em um submarino alemão da Segunda Guerra Mundial, e a tensão e o medo são mostrados de forma sinistra. A tripulação inicialmente luta para ficar alerta enquanto nada acontece por longos períodos e, depois, luta para sobreviver aos perigosos encontros com os destróieres das Marinhas aliadas.

O estúdio que produziu o filme, a Bavaria Film, criou uma sequência em 2018 com o mesmo título, mas no formato de série (que ainda não pude assistir). *Das Boot* é provavelmente o melhor filme de submarino já feito, com cinco indicações ao Oscar, incluindo Melhor Diretor e Melhor Roteiro Adaptado. Se você ainda não assistiu, faça um favor a si mesmo e assista a Versão do Diretor com diálogo original em alemão e legendado.

NÃO CONCORDA?

Com certeza eu deixei de lado vários outros bons filmes, como *O Mar é Nosso Túmulo* (*Run Silent, Run Deep*) de 1958, *U-571: A Batalha do Atlântico* (*U-571*) de 2000 e *Kursk: A Última Missão* (*Kursk*) de 2018, para lembrar apenas de mais alguns. São escolhas que precisei fazer para selecionar apenas cinco, mas não significa que os que ficaram de fora sejam ruins. Se você não concorda, pode me apedrejar nos comentários (embora isso não mude a lista).

Aliás, o filme a evitar, ruim mesmo, é *Torpedo: U-235* (*Torpedo: U-235*), de 2019: ele até tem cenas visualmente bacanas, mas se você é americano e tem uma preciosa carga de urânio para transportar da África aos EUA, por que raios escolheria fazê-lo em um submarino alemão velho tripulado por membros da resistência belga cuja intimidade com a água se resume ao riacho em que pescavam antes da guerra?

**Albert Caballé Marimón possui formação superior em marketing. Depois de atuar trinta e sete anos em empresas nacionais e multinacionais, dedica-se à atividade de pesquisador nas áreas de História Militar, Defesa e Geopolítica. É fotógrafo e editor do site Velho General. Já atuou na cobertura de eventos como a Feira LAAD, o Exercício CRUZEX, a Operação Acolhida, o Exercício Treme Cerrado e proferiu palestras na AFA – Academia da Força Aérea. É colaborador do USNI (US Naval Institute) e do Canal Arte da Guerra.*
